COMENTÁRIOS DA QUINZENA

*** CACAU

A escalada de preços que vive o mercado cacaueiro internacional há 18 meses, se reveste de características inéditas. Numa vertiginosa corrida, os preços praticamente triplicaram no período, culminando com o recorde de 219 cents/lb-peso em 7/3/77. Os principais fatores desse fenômeno são:

- perspectiva de quebra da safra 76/77;
- presença constante de mercado manufatureiro altamente comprador;
- estratégia de vendas implementada por Gana e Nigéria, com controle rígido da oferta;
- elementos circunstanciais tais como a greve nas docas holandesas e o inverno rigoroso no hemisfério norte.

O pico atingido pela cotação (praticamente 2 vezes o recorde anterior de maio de 1974 - 116,8 cents/lb-peso) surpreendeu mesmo a maioria dos analistas que esperava na reação do consumidor a interrupção da escalada inexorável dos preços. Embora os aumentos verificados na matéria-prima não tenham sido totalmente transferidos ao produto final, o comportamento do consumidor tem se caracterizado pela absorção das majorações já praticadas. Além disso, a posição de expectativa dos EUA e URSS (aguardam redução de preços para efetivação de compras) tem contribuido, de certa forma, para menor instabilidade dos preços.

A queda abrupta das cotações verificadas no terminal londrino, no período de 7 a 10 de março corrente (US$4.800,00/ton para US$ 3.600,00/ton - entrega imediata) resultou da excessiva liquidação de títulos, decorrente da notícia de que os depósitos para garantia da comercialização seriam fortemente elevados.

A mudança de expectativa com relação à safra temporã brasileira que, a princípio, se julgava frustrada, incorpora no

vos elementos ao mercado internacional no período da entressafra (maio/setembro). Sendo o Brasil o único produtor no período, a nova previsão divulgada no exterior de que a colheita temporã poderá ser recorde (entre 2,6 a 3,0 milhões de sacas) possibilitaria a repetição do ocorrido em 1975, quando as cotações ficaram nitidamente abaixo das praticadas na safra.

Diante desse quadro, uma política de controle da oferta (a exemplo de Gana e Nigéria) nos meses de maio e junho, constituir-se-á em obstáculos à queda de preços, caso se concretize a expectativa de super colheita temporã. A implementação de medidas neste sentido forçaria a redução de estoques mundiais - avaliados como suficientes para suprir apenas 3 meses de consumo - e, obviamente, favoreceria a sustentação de preços.

O estoque mundial para o final da temporada 1976/1977 (final de setembro) é estimado em 354.000 ton, cerca de 19% abaixo do estoque de 1976. Nessas condições, utilizando-se do controle da oferta, o Brasil poderá elevar a entrada de divisas.

*** PECUÁRIA LEITEIRA

Os produtores de leite estão reivindicando que o governo antecipe sua programação e conceda hoje o aumento previsto apenas para julho/77 (Cr$ 3,20). O pedido confirma a tendência de o setor culpar sempre o preço não-remunerador como causa primeira da escassez do produto.

Na verdade, a baixa rentabilidade alcançada pelo setor é fruto mais da ineficiência produtiva que do preço fixado pelo governo, embora este último fator contribua para o problema. O leite total recebido num grande centro é oriundo não só de pequenas propriedades, caracterizadas pela baixa tecnificação, como de explorações racionais onde o nível tecnológico empregado é bastante satisfatório. É difícil quantificar a parcela da escassez que pode ser atribuída a esses agentes.

Ao argumento de que aumentos de preços geram pressão